

PE-111 - COMPLICAÇÕES DECORRENTES DE ACIDENTE BOTRÓPICO: RELATO DE CASO

Simone Paula Muller¹, Melissa Dorneles de Carvalho¹, Carmem Denise Royer¹, Thamara Andressa Fagundes¹, Marina Panka¹, Thayrine Anissa Martinazo¹, Mariana Defazio Zomerfeld¹, Rafaela Sorpile Araújo¹, Fernando Cáritas de Souza¹, Marcos Antonio da Silva Cristovam¹

1 - Hospital Universitário do Oeste do Paraná - Cascavel, PR.

Introdução: Serpentes do gênero *Bothrops* são responsáveis por cerca de 80% dos acidentes com esses animais no Brasil. Seu veneno possui três ações principais: proteolítica, coagulante e hemorrágica. Cobras adultas possuem veneno com maior ação proteolítica, a qual é responsável pelas manifestações locais. **Descrição do caso:** E.V.D.G., 2 anos e 2 meses, previamente hígido, recebido em hospital terciário devido a picada de serpente do gênero *Bothrops* em pé direito havia cerca de 3 horas do horário da admissão. Estava recebendo 12 ampolas de soro antibotrópico iniciadas na origem. Logo após o acidente apresentou equimose e edema local. Evoluiu no mesmo dia com cianose, síndrome compartimental e necessidade de fasciotomia em pé e perna, com colocação de curativo a vácuo. Não apresentou manifestações sistêmicas de ação do veneno, tampouco alterações laboratoriais em provas de coagulação, eletrólitos ou função renal. Apresentou necrose de partes moles com necessidade de desbridamento local. Foi submetida a antibioticoterapia com oxacilina por 14 dias e ceftriaxona por 3 dias. Apresentou boa evolução clínica e no 15º dia de internamento foi reabordado cirurgicamente com reconstrução do local e colocação de enxerto de pele. Recebeu alta após 16 dias devido a estabilidade clínica para acompanhamento ambulatorial. **Discussão e conclusão:** As complicações locais dos casos de acidente botrópico incluem síndrome compartimental, necrose e infecção local secundária. A síndrome compartimental é rara e caracteriza caso grave. As infecções secundárias são facilitadas pela ação proteolítica do veneno. Necrose ocorre principalmente devido à ação proteolítica do veneno, associada à isquemia decorrente de lesão vascular, infecção, trombose arterial, síndrome compartimental e uso indevido de torniquetes. Diante de casos de crianças vítimas de acidente com serpentes adultas, deve-se manter vigilância quanto a complicações locais graves, como síndrome compartimental de instalação precoce, para intervenção oportuna e prevenção de complicações sistêmicas.

PE-112 - PROGNÓSTICO DA COVID-19 EM PACIENTES PEDIÁTRICOS ASMÁTICOS - UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Carla Cristani¹, João Victor Santos¹, Caroline Maria de Castilhos Vieira¹, Geórgia Souza Matias¹, Júlia Hammes Matte¹

1 - Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) - Canoas, RS.

A asma é uma doença respiratória crônica com prevalência de 24,3% para crianças e 19% para adolescentes. Devido a dispnéia progressiva em pacientes positivados para SARS-COV-2 e uma possível hipóxia devido ao edema inflamatório pulmonar agudo, a asma passou a ser observada como possível fator de risco principalmente em pacientes pediátricos. **Objetivo:** Analisar os estudos publicados nos últimos dois anos a fim de estabelecer a relação entre pacientes asmáticos de idade pediátrica e a doença COVID-19. **Metodologia:** Revisão sistemática realizada por pesquisa, em 9 de março de 2022, nas bases de dados MEDLINE/PubMed, LILACS e SciELO. Incluídos os seguintes tipos de estudos: coorte, retrospectivos e transversais, que abordassem a relação entre asma e COVID-19 em crianças e adolescentes, e seus possíveis desfechos. Foram incluídos 4 artigos nesta revisão. **Resultados:** No geral os estudos referem que a asma foi destacada como uma condição pré-mórbida em 1,6% de todos os pacientes. Esse número está muito abaixo da prevalência de asma no mundo, sendo assim, não é fator de risco para agravamento da doença. Os estudos também relataram que os maiores fatores de agravamento da COVID-19 na pediatria são obesidade e diabetes, sendo assim, inclui-se no que a asma não pode ser um fator de alívio, uma vez que o controle da obesidade e da diabetes apresentam melhor resultado no controle da COVID-19 em crianças. **Conclusão:** Baseado nos estudos analisado, conclui-se que a asma não é fator de risco e de futuras complicações e também não é avaliada como fator de proteção em pacientes pediátricos, ou seja, crianças asmáticas e não asmáticas possuem o mesmo prognóstico.